

ONCOLOGIA CLÍNICA E LABORATORIAL



1

VOLUME

ORGANIZADORES

AVELAR ALVES DA SILVA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA



ONCOLOGIA CLÍNICA E LABORATORIAL



1

VOLUME

ORGANIZADORES

AVELAR ALVES DA SILVA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. ONCOLOGIA CLÍNICA E LABORATORIAL de [SCISAUDE](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](#). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/oncologia-clnica-e-laboratorial/67>

2024 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2024 Os autores

Copyright da edição © 2024 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



ORGANIZADORES

Dr. Avelar Alves da Silva

<http://lattes.cnpq.br/8204485246366026>

<https://orcid.org/0000-0002-4588-0334>

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores



Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	Jean Carlos Leal Carvalho De Melo Filho	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Oncologia clínica e laboratorial [livro eletrônico] / organizadores Avelar Alves da Silva, Paulo Sérgio da Paz Silva Filho, Lennara Pereira Mota. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2024.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-85376-53-2

1. Câncer - Tratamento 2. Oncologia I. Silva, Avelar Alves da. II. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz. III. Mota, Lennara Pereira.

24-240659

CDD-616.992
NLM-QZ-200

Índices para catálogo sistemático:

1. Oncologia : Medicina 616.992

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380



10.56161/sci.ed.202411254



978-65-85376-53-2



SCISAUDE

Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br



APRESENTAÇÃO

Oncologia Clínica e Laboratorial

A oncologia é uma área em constante evolução, exigindo conhecimento atualizado e abordagem multidisciplinar. O ebook "**Oncologia Clínica e Laboratorial**" foi concebido para atender a essa demanda, oferecendo um conteúdo abrangente e didático sobre os avanços no diagnóstico, tratamento e monitoramento de neoplasias.

Nesta obra, reunimos artigos científicos e estudos de caso que conectam a prática clínica à pesquisa laboratorial, destacando a importância de uma abordagem integrada. São abordados temas como:

- Novas terapias-alvo e imunoterapias.
- Diagnósticos moleculares e biomarcadores.
- Oncologia de precisão e avanços em tecnologias laboratoriais.
- Cuidados paliativos e qualidade de vida para pacientes oncológicos.

Com linguagem acessível e respaldo técnico, este ebook é uma ferramenta indispensável para profissionais de saúde, estudantes e pesquisadores interessados em expandir seu conhecimento e contribuir para a evolução da oncologia no Brasil e no mundo.

Boa Leitura!!!



CAPÍTULO 1	10
A ASCENSÃO SILENCIOSA: FATORES RELACIONADOS AO CRESCIMENTO DOS CASOS DE CÂNCER DE TIREOIDE NO BRASIL	10
10.56161/sci.ed.202411254C1	10
CAPÍTULO 2	18
ANTINEOPLÁSICOS E SAÚDE ORAL: MANIFESTAÇÕES BUCAIS E DESAFIOS NO CUIDADO AO PACIENTE ONCOLÓGICO	18
10.56161/sci.ed.202411254C2	18
CAPÍTULO 3	27
AVALIAÇÃO DE LESÕES ORAIS ASSOCIADAS AO TRATAMENTO ONCOLÓGICO EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO PIAUÍ	27
10.56161/sci.ed.202411254C3	27
CAPÍTULO 4	44
CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA: ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES PARA A QUALIDADE DE VIDA	44
10.56161/sci.ed.202411254C4	44
CAPÍTULO 5	52
DESAFIOS PSICOSSOCIAIS NO ENFRENTAMENTO DO CÂNCER: A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE EMOCIONAL CONTÍNUO	52
10.56161/sci.ed.202411254C5	52
CAPÍTULO 6	60
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FORMA DE AUTOCUIDADO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DA LITERATURA	60
10.56161/sci.ed.202411254C6	60
CAPÍTULO 7	70
IMPACTO DO SUPORTE NUTRICIONAL E PSICOLÓGICO NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS	70
10.56161/sci.ed.202411254C7	70
CAPÍTULO 8	84
TERAPIAS INOVADORAS EM ONCOLOGIA: IMPACTOS E RESULTADOS COM ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR	84
10.56161/sci.ed.202411254C8	84
CAPÍTULO 9	93
AVANÇOS RECENTES NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO: IMPLICAÇÕES PARA PRÁTICA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE	93



10.56161/sci.ed.202411254C9	93
CAPÍTULO 10.....	102
FATORES DE RISCO E PREVENÇÃO DO CÂNCER: PAPEL DAS	
INTERVENÇÕES EM SAÚDE PÚBLICA.....	102
10.56161/sci.ed.202411254C10	102



CAPÍTULO 2

ANTINEOPLÁSICOS E SAÚDE ORAL: MANIFESTAÇÕES BUCAIS E DESAFIOS NO CUIDADO AO PACIENTE ONCOLÓGICO

ANTINEOPLASTIC AGENTS AND ORAL HEALTH: ORAL MANIFESTATIONS AND CHALLENGES IN CARE FOR ONCOLOGICAL PATIENTS

 10.56161/sci.ed.202411254C2

Maria Clara Sales Rodrigues

Graduanda em Farmácia, Universidade Federal do Piauí/UFPI
<https://orcid.org/0009-0001-4939-6937>

Antônia Janaína Lima Liberato

Graduada em Odontologia, Universidade Estadual do Piauí/UESPI
<https://orcid.org/0009-0009-1018-2171>

Chrystian Ramos Alcântara

Graduado em Odontologia, Universidade Estadual do Piauí/UESPI
<https://orcid.org/0009-0001-1569-2236>

RESUMO

Introdução: Os tratamentos antineoplásicos, como quimioterapia e radioterapia, são essenciais no combate ao câncer, entretanto, podem causar diversos efeitos colaterais, incluindo manifestações bucais. Alterações como mucosite, xerostomia e infecções comprometem de forma substancial a qualidade de vida dos pacientes oncológicos, demandando cuidados específicos. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar as manifestações bucais mais comuns em pacientes oncológicos submetidos a tratamentos antineoplásicos, bem como os desafios enfrentados no cuidado odontológico desses indivíduos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa qualitativa, orientado pela questão: *Quais são os efeitos adversos dos antineoplásicos na saúde bucal e como esses efeitos impactam o cuidado ao paciente oncológico?* A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados BVSaud, PubMed e SciELO, selecionando estudos publicados entre 2021 e 2024. **Resultados:** Foram analisados quatro trabalhos sobre os efeitos adversos dos antineoplásicos na saúde bucal. Esses estudos foram fundamentais para identificar reações indesejadas decorrentes desses tratamentos, além de destacar a relevância dessas informações para o manejo clínico dos pacientes. Também foi evidenciada a necessidade de novos estudos que aprofundem a temática. **Conclusão:** O conhecimento sobre os efeitos adversos dos antineoplásicos na saúde bucal e no cuidado aos pacientes submetidos a esses tratamentos contribui para um desempenho



profissional mais eficiente no manejo das complicações associadas, promovendo melhores resultados de saúde e maior qualidade de vida para esses indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: antineoplásicos; saúde bucal; toxicidade oral; quimioterápicos.

ABSTRACT

Introduction: Antineoplastic treatments, such as chemotherapy and radiotherapy, are essential in the fight against cancer; however, they can cause various side effects, including oral manifestations. Alterations such as mucositis, xerostomia, and infections significantly compromise the quality of life of oncology patients, requiring specific care. **Objective:** This study aims to analyze the most common oral manifestations in oncology patients undergoing antineoplastic treatments, as well as the challenges faced in the dental care of these individuals. **Methodology:** This is a descriptive study, of the qualitative integrative review type, guided by the question: *What are the adverse effects of antineoplastics on oral health, and how do these effects impact the care of oncology patients?* The articles were searched in the BVSsalud, PubMed, and SciELO databases, selecting studies published between 2021 and 2024. **Results:** Four studies on the adverse effects of antineoplastics on oral health were analyzed. These studies were crucial for identifying adverse reactions resulting from these treatments and highlighted the relevance of this information for the clinical management of patients. The need for new studies to further explore the topic was also emphasized. **Conclusion:** Knowledge about the adverse effects of antineoplastics on oral health and the care of patients undergoing these treatments contributes to more efficient professional performance in managing associated complications, promoting better health outcomes and improved quality of life for these individuals.

KEYWORDS: antineoplastics; oral health; oral toxicity; chemotherapeutic agents.

1. INTRODUÇÃO

O câncer, uma das principais causas de morbidade e mortalidade em nível global, apresenta uma prevalência crescente e, com isso, impõe desafios aos sistemas de saúde. Nesse contexto, as abordagens terapêuticas oncológicas, como quimioterapia, radioterapia e imunoterapia, apesar dos benefícios, estão associadas a efeitos adversos que impactam de modo considerável a qualidade de vida dos indivíduos submetidos a tais tratamentos (NCI, 2017). Dentre as complicações emergentes, as manifestações bucais têm se destacado, ao longo do tempo, pela sua frequência e impacto, estabelecendo a saúde bucal como uma dimensão estratégica na experiência do paciente oncológico, com influência direta na adesão ao tratamento e no bem-estar geral (Jural *et al.*, 2024).

Os antineoplásicos, ao bloquearem a proliferação celular desordenada, também prejudicam células saudáveis de rápida divisão na cavidade oral, o que resulta em uma série de efeitos adversos que podem impactar a qualidade de vida dos pacientes (Anvisa, 2020). Entre os efeitos mais comuns, destacam-se a mucosite — uma inflamação dolorosa da mucosa oral que dificulta a alimentação e a comunicação — e a xerostomia, caracterizada pela redução do



fluxo salivar, que pode levar a dificuldades na deglutição, aumento do risco de cáries e infecções bucais (Costa *et al.*, 2019).

Diante desse contexto, a inter-relação entre a oncologia e a saúde bucal ressalta a necessidade de uma abordagem multidisciplinar, dado que a integração do cuidado odontológico nas fases iniciais do tratamento é de extrema valia para o manejo das complicações orais. Assim, o dentista, em colaboração com a equipe oncológica, pode identificar precocemente as manifestações bucais e implementar intervenções que minimizem danos, melhorando a adesão ao tratamento (Santiago, 1986). Entretanto, é importante destacar que, além da resistência natural ao tratamento, pacientes oncológicos enfrentam desafios como o acesso limitado a cuidados odontológicos, especialmente em regiões menos assistidas. Ademais, a falta de conscientização entre os profissionais de saúde sobre a relevância da saúde bucal no tratamento do câncer perpetua essa lacuna (Mattevi *et al.*, 2011).

Portanto, este estudo visa avaliar os impactos dos antineoplásicos nos tecidos orais e a sua relação com a qualidade de vida dos pacientes. Além disso, pretende identificar as complicações orais mais prevalentes em indivíduos em tratamento oncológico, propor estratégias de manejo e prevenção dos efeitos adversos na saúde bucal e, por fim, enfatizar a colaboração interdisciplinar como chave para um cuidado oncológico integral.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo utilizou a estratégia PICO (População/Paciente/Problema, Fenômeno de Interesse e Contexto) para guiar uma revisão integrativa qualitativa, com o objetivo de compreender as manifestações bucais e os desafios no cuidado de pacientes oncológicos em tratamento com antineoplásicos. A pesquisa foi baseada na seguinte pergunta: quais os efeitos adversos dos antineoplásicos na saúde bucal e como esses efeitos impactam o cuidado ao paciente oncológico? A população de interesse (P) foi composta por pacientes oncológicos em tratamento com antineoplásicos. O fenômeno de interesse (I) foi definido como as manifestações bucais resultantes desses medicamentos, com foco em toxicidade, lesões e outros efeitos adversos. O contexto (Co) abrangeu tanto a oncologia quanto a saúde bucal, explorando as interações entre o tratamento oncológico e a integridade da mucosa oral. Para a busca de evidências, foram utilizados descritores padronizados do DeCs (Descritores em Ciências da Saúde), incluindo termos como: “*antineoplastic drugs*” AND “*oral manifestations*”, “*prescription*” AND “*antineoplastic drugs*” AND “*oral toxicity*”, “*contraindications*” AND “*prescription*” AND “*antineoplastic drugs*”, “*antineoplastic drugs*” AND “*oncology*” AND “*patients*”. A combinação desses descritores foi realizada utilizando operadores booleanos: o



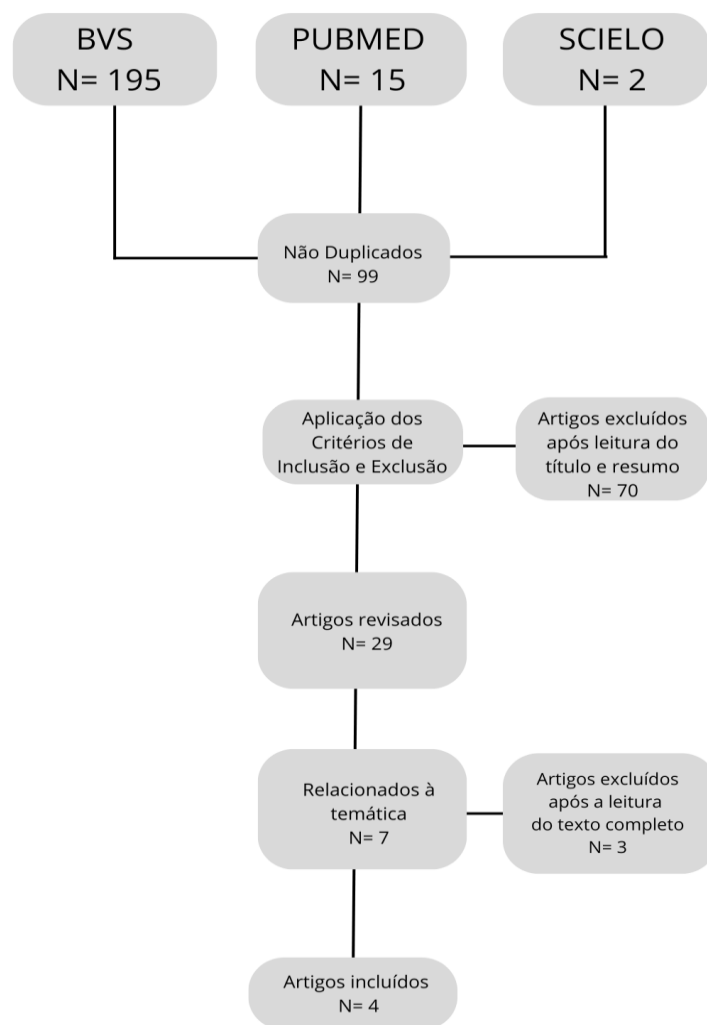
operador OR foi aplicado entre descritores de um mesmo elemento da estratégia PICO para ampliar os resultados, enquanto o operador AND integrou os diferentes elementos, assegurando a inclusão de estudos que abordassem a relação entre antineoplásicos, manifestações bucais e o contexto oncológico. As bases de dados consultadas incluíram MEDLINE, LILACS e BBO (Biblioteca Brasileira de Odontologia), acessadas via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Além disso, foram exploradas bases como PubMed e SciELO para garantir a inclusão de estudos de qualidade em diferentes disciplinas. Foram excluídas revisões e estudos que não abordavam diretamente os impactos dos antineoplásicos no tecido oral como foco central da pesquisa. Somente artigos publicados em português e inglês, entre 2019 e 2024, foram incluídos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca inicial, 212 artigos foram identificados, distribuídos entre as bases BVS (n=195), PubMed (n=15) e SciELO (n=2). Após a remoção de duplicatas, 99 artigos foram considerados para triagem. A aplicação criteriosa dos filtros de inclusão e exclusão resultou na eliminação de 70 estudos após a leitura dos títulos e resumos, restando 29 para análise aprofundada. Dentre estes, apenas 7 demonstraram pertinência direta à temática investigada. Contudo, após a leitura completa, 4 artigos foram excluídos por não atenderem integralmente aos critérios estabelecidos, resultando na inclusão de 3 estudos que compuseram a presente revisão. O fluxograma do processo pode ser visualizado na **Figura 1**, enquanto os artigos incluídos estão listados no **Quadro 1**.

Figura 1: Fluxograma metodológico da presente revisão integrativa da literatura.





Fonte: Autoria própria, 2024.

Quadro 1: Distribuição geral dos artigos selecionados.

Título	Autores	Ano
<i>Oral manifestations associated with neutropenia in Syrian patients diagnosed with hematological malignancies and undergoing chemotherapy: A cross-sectional study.</i>	Al Beesh <i>et al.</i>	2024
<i>Quality of life and oral health in children undergoing antineoplastic therapy / Calidad de vida y salud oral de los niños sometidos a terapia antineoplásica.</i>	Lima; Paulo; Duarte	2022
<i>Oral health, caries risk profiles, and oral microbiome of pediatric patients with leukemia submitted to chemotherapy.</i>	Wang <i>et al.</i>	2021
<i>Oral risk factors in patients with cancer undergoing chemotherapy - a pilot study.</i>	Aradyna <i>et al.</i>	2024

Fonte: Autoria própria, 2024.



De início, é importante pontuar que a relação entre o uso de antineoplásicos e as manifestações bucais em pacientes oncológicos permanece um campo de investigação com consideráveis lacunas: apesar da relevância clínica do tema, os estudos disponíveis ainda são limitados tanto em abrangência quanto em profundidade, restringindo-se frequentemente a populações específicas ou a análises isoladas de determinados fármacos. Tais limitações comprometem a compreensão integral dos impactos sistêmicos e locais das terapias oncológicas na cavidade oral, bem como dificultam a elaboração de estratégias preventivas. Esses aspectos justificam a quantidade limitada de trabalhos usados para compor esta revisão, na medida em que também ratificam a necessidade de explorar o tema a fim de analisar e propor manejos eficazes para a problemática em questão.

Nesse contexto, a disestesia oral, caracterizada por uma sensação anormal de ardência ou queimação na mucosa bucal, é uma condição frequentemente subnotificada em pacientes oncológicos, podendo surgir tanto como sintoma precoce de neoplasias quanto como efeito adverso das terapias antineoplásicas. A prevalência dessa condição foi observada em 13,6% dos pacientes com eventos adversos orais induzidos por quimioterapia, e, em até 0,62% dos casos de carcinoma espinocelular oral, a ardência na boca foi registrada como sintoma inicial (Normando; Santos-Silva; Epstein, 2024). Além disso, a pigmentação anormal da mucosa oral, com frequência observada em pacientes oncológicos, pode indicar uma ampla gama de condições clínicas. Um exemplo disso são medicamentos como o mesilato de imatinibe, utilizado no tratamento de doenças hematológicas, que estão associados a efeitos colaterais dermatológicos, como a hiperpigmentação (Resende *et al.*, 2012).

Ademais, o trabalho de Al Beesh *et al.* (2024) aborda a relação entre neutropenia, caracterizada pela redução de neutrófilos no sangue e usualmente causada pela quimioterapia, e o surgimento de lesões orais em pacientes com malignidades hematológicas devido à diminuição da capacidade imunológica. O estudo evidenciou associação entre neutropenia e o desenvolvimento de úlceras orais, presentes em 48% dos pacientes neutropênicos. Além disso, infecções fúngicas e virais foram mais prevalentes nesse grupo, ressaltando sua vulnerabilidade imunológica. Em contraste, pacientes sem neutropenia apresentaram menor frequência de alterações bucais, com infecções fúngicas sendo mais comuns (15%), sugerindo que a neutropenia é um fator relevante para o agravamento das condições bucais. Entretanto, embora as infecções fúngicas e virais sejam frequentes, as úlceras orais se destacam como a principal preocupação, dado o risco de infecções sistêmicas. O artigo ainda sugere que outras condições, como mucosite, não apresentam aumento considerado significativo, indicando que sua etiologia pode estar mais ligada aos efeitos diretos da quimioterapia. Estratégias como o uso de



enxaguatórios antimicrobianos e antifúngicos podem reduzir infecções oportunistas, enquanto terapias tópicas podem aliviar os sintomas.

Em contraste, o estudo de Lima, Paulo e Duarte (2022) demonstra que, embora as manifestações clínicas em crianças de 2 a 6 anos submetidas à terapia antineoplásica no Hospital Napoleão Laureano, em João Pessoa, no estado da Paraíba, influenciem a vida funcional das crianças, o impacto geral sobre a qualidade de vida foi considerado fraco, com implicações mínimas para a dinâmica familiar. As condições clínicas mais prevalentes nesses pacientes pediátricos foram a mucosite e a xerostomia, acometendo, respectivamente, 66,7% e 54,7% das crianças. Esses achados sugerem que fatores além das manifestações clínicas, como o suporte psicossocial e familiar, podem influenciar na mitigação do impacto das condições de saúde sobre a qualidade de vida das crianças e de suas famílias.

Já o trabalho de Wang e colaboradores (2021) investigou os efeitos da quimioterapia sobre a saúde bucal, o risco de cárie e o microbioma oral em pacientes pediátricos com leucemia linfoblástica aguda (LLA) e os resultados evidenciaram uma prevalência maior de cáries dentárias, gengivite, mucosite oral, xerostomia e candidíase no grupo de pacientes com LLA em comparação ao grupo controle. Além disso, os pacientes com leucemia linfoblástica aguda apresentaram risco de cárie substancialmente elevado, conforme avaliação realizada pelo Cariogram, corroborando a associação entre a quimioterapia e o aumento da susceptibilidade a doenças bucais. O perfil microbiológico oral dos pacientes com LLA revelou redução na diversidade alfa e diferenças na composição da microbiota em relação aos controles saudáveis, sugerindo a ocorrência de disbiose microbiana induzida pela quimioterapia.

Em relação ao estudo de Aradyna *et al.* (2024), foi observado que 71% dos participantes apresentaram mucosite oral, comumente associada ao uso de fármacos quimioterápicos, a exemplo de ciclofosfamida, carboplatina e paclitaxel, corroborando a literatura que indica esses agentes como fatores predisponentes de toxicidade mucosa. Além disso, a xerostomia e a perda de paladar, identificadas em 63% e 83% dos pacientes, respectivamente, refletem o impacto sistêmico e local da quimioterapia no equilíbrio fisiológico da cavidade oral.

Diante disso, a identificação e o manejo adequado das manifestações bucais relacionadas à quimioterapia requerem um olhar atento de toda a equipe de saúde, dada a sua relevância clínica e o impacto na qualidade de vida dos pacientes oncológicos. Logo, uma abordagem integrada, envolvendo médicos, dentistas, farmacêuticos, enfermeiros e outros profissionais que lidam cotidianamente com esses pacientes, é essencial para o suporte contínuo, promovendo um cuidado mais eficaz e, principalmente, humanizado.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, os achados apresentados nesta revisão reforçam a necessidade de uma abordagem integrada no manejo das complicações bucais associadas à quimioterapia em pacientes oncológicos. A quimioterapia, ao provocar alterações substanciais na microbiota oral e comprometer o sistema imunológico, aumenta a suscetibilidade a condições como mucosite, xerostomia, perda de paladar, cáries, gengivite e infecções oportunistas, frequentemente associadas ao uso de agentes como ciclofosfamida, carboplatina, paclitaxel, docetaxel e doxorubicina. Essas medicações contribuem para o surgimento de úlceras orais e disestesias, além de elevarem o risco de infecções sistêmicas secundárias às lesões bucais, especialmente em pacientes com quadros agravados pela imunossupressão causada pela neutropenia, condição que requer atenção especial. A complexidade das manifestações, incluindo hiperpigmentação oral e disestesia, exige estratégias preventivas e terapêuticas personalizadas, como o uso de antimicrobianos, terapias tópicas e suporte nutricional, para minimizar o impacto das lesões e reduzir o risco de complicações sistêmicas. Ademais, é válido frisar que a escassez de estudos abrangentes que abordem tanto os efeitos locais quanto sistêmicos desses tratamentos evidencia lacunas críticas no conhecimento científico, especialmente em populações pediátricas. Além disso, o impacto psicossocial das complicações orais, normalmente negligenciado, ressalta a importância de um cuidado centrado no paciente, que inclua suporte emocional e familiar durante todo o curso terapêutico. Por fim, os resultados desta análise apontam para a urgência de intervenções clínicas precoces e integradas, capazes de abordar os aspectos fisiológicos, mas também os desafios sociais e emocionais enfrentados por pacientes em tratamento oncológico.

REFERÊNCIAS

ARADYA, A.; KIRAN, P. K.; RAGHAVENDRA, S. K. N.; DODDADAWAD, V. G., RANGANATHA N, SRAVANI, K. Oral Risk Factors in Patients with Cancer Undergoing Chemotherapy - A Pilot Study. *Indian J Dent Res*, v. 35, n. 2, p. 126-130, Aug. 2024. DOI: 10.4103/ijdr.ijdr_516_23. PMID: 39171581.

AL BEESH, F. A.; MARTINI, N.; SULEIMAN, S.; ALJOUJOU, A. Oral manifestations associated with neutropenia in Syrian patients diagnosed with hematological malignancies and undergoing chemotherapy: A cross-sectional study. *Medicine (Baltimore)*, v. 103, n. 2, e36780, Jan. 2024. DOI: 10.1097/MD.00000000000036780. PMID: 38215147. PMCID: PMC10783351.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Boletim de Farmacovigilância**. Farmacovigilância Ativa, nº 10, março de 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt->



br/centraisdeconteudo/publicacoes/monitoramento/farmacovigilancia/boletins-de-farmacovigilancia/boletim-de-farmacovigilancia-no-10.pdf/view.

COSTA, F. A.; CARNEIRO, M. C.; HOSHINO, E. A.; TOLETINO, E. S.; SILVA, M. C.; PIERALISI, N. Orientações odontológicas aos pacientes submetidos à quimioterapia antineoplásica / Dental guidelines for patients undergoing antineoplastic chemotherapy. **RFO UPF**, v. 24, n. 3, p. 469-476, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1357707>.

JURAL, L. A.; ESTANHO, D.; PEREIRA, J. S. R.; RIBEIRO-LAGES, M. B.; LIMA DA SILVA, L. S.; CAVALCANTE, I. L.; MAIA, L. C.; ANDRADE, B. A. B.; TENÓRIO, J. R. Lesions in the oral mucosa associated with the use of checkpoint inhibitors: A bibliometric and critical review. **Spec Care Dentist**, v. 44, n. 2, p. 300-313, 2024. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-37287115>.

LIMA, A. K. M. M. N.; PAULO, A. C.; DUARTE, D. A. Qualidade de Vida e Saúde Bucal em Crianças submetidas à Terapia Antineoplásica / Quality of Life and Oral Health in Children undergoing Antineoplastic Therapy / Calidad de Vida y salud Oral de los Niños sometidos a Terapia Antineoplásica. **Rev. Bras. Cancerol. (Online)**, v. 68, n. 2, Abr.-Jun. 2022. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/2164/1771>.

MATTEVI, G. S., FIGUEIREDO, D. R.; PATRÍCIO, Z. M.; RATH, I. B. A participação do cirurgião-dentista em equipe de saúde multidisciplinar na atenção à saúde da criança no contexto hospitalar. **Cien Saude Colet**, v. 16, n. 10, p. 4229-36, 2011. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22031152/>. DOI: 10.1590/s1413-81232011001100028.

National Cancer Institute (NCI). **Common Terminology Criteria for Adverse Events (CTCAE)**, 2017. Disponível em: https://ctep.cancer.gov/protocolDevelopment/electronic_applications/docs/CTCAE_v5_Quick_Reference_8.5x11.pdf.

NORMANDO, A. G. C.; SANTOS-SILVA, A. R.; EPSTEIN, J. B. Ardência bucal em cuidados oncológicos: uma revisão sistemática. **Support Care Cancer**, v. 32, n. 3, p. 170, Fev, 2024. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-38374475>.

RESENDE, R. G.; TEIXEIRA, R. G. L.; VASCONCELOS, F. O.; SILVA, M. E. S.; ABREU, M. H. G.; GOMES, R. S. Hiperpigmentação do palato associada ao imatinibe em paciente pós-TCTH. **J Craniomaxillofac Surg**, v. 40, n. 5, e140-3, Jul. 2012. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-21862339>.

SANTIAGO, A. La función del dentista en un hospital de cáncer. **Rev Odontol P R**, v. 23, n. 1, p. 38-46, 1986. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/2951838/>. 2951838.

WANG, Y.; ZENG, X.; YANG, X.; QUE, J.; DU, Q.; ZHANG, Q.; ZOU, J. Oral Health, Caries Risk Profiles, and Oral Microbiome of Pediatric Patients with Leukemia Submitted to Chemotherapy. **Biomed Res Int**, Jan 2021. DOI: 10.1155/2021/6637503. PMID: 33532491; PMCID: PMC7834790.

